

**EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA:
Passar do Discurso para a Ação**

Philippe Perrenoud

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade de Genebra 2009

1º Fórum de Ideias - Cambridge University Press
13 de Novembro de 2009

1. Cidadania: do que estamos falando?

- A cidadania é uma situação, a situação de membro de pleno direito de uma cidade e, na vida moderna, de um Estado-Nação, de um Estado-Região, de um continente e, um dia, talvez, da Terra.
- Juridicamente, essa situação depende da Constituição do país, da região ou da comunidade internacional em questão.
- A situação vivida concretamente depende do respeito e das modalidades de implementação dos princípios na vida real.
- Poder exercer seus direitos e cumprir suas obrigações de cidadão dependem em parte das relações de força.
- Trata-se, também, de uma questão de identidade, de atitude, de conhecimentos, de competências. Assim sendo, a escola, entre outras instâncias de socialização, está envolvida.

2. Mais do que ensino, educação

- Não se pode ser cidadão sem dispor de conhecimentos jurídicos, políticos, econômicos, sociológicos, éticos, científicos.
- Contudo, só os conhecimentos não bastam, só terão valor se estiverem fundamentados em uma vontade de se tornar cidadão, e constituem os recursos a serviço das competências da cidadania: informar-se, votar, sentir-se solidário, respeitar os direitos de cada um, tolerar as diferenças.
- Assim sendo, falamos de uma educação para enfatizar que se trata não só de ministrar conhecimentos, mas também de desenvolver valores, atitudes, posturas, competências, sendo que todos eles se encontram na base da prática.

3. Um eclipse seguido de um renascimento

- Em muitos países, a educação para a cidadania já foi chamada de educação moral e cívica. Dava-se grande importância a isso na fase de construção democrática dos Estados-Nações.
- Pouco a pouco essa importância foi perdida, pois parecia que havia sido conquistada a construção da democracia. Com a escalada da violência e da falta de civismo, do individualismo e das desigualdades, as sociedades contemporâneas mais uma vez atribuem à escola uma missão prioritária de educação para a cidadania, para a solidariedade, para a civilidade.
- A ponto de esperar que faça mágica! Ora, a escola não pode ser mais virtuosa do que a sociedade!

4. Aprendizagem da cidadania: seis questões

1. Do que se trata? De que aprendizagem estamos falando? Se a cidadania é uma questão de atitude, de saberes, de competências, de valores, de identidade, quais são eles?
2. Onde e como se aprende cidadania? Qual é a parte da educação regulamentada e qual é a parte da socialização implícita?
3. Sabida ou involuntariamente, o papel que a escola desempenha hoje é através do ensino ou através do currículo oculto?
4. Pode-se considerar um maior enfoque pedagógico e didático para essa aprendizagem? Qual seria o viés? O ensino? A educação? A vida escolar? A organização da classe e do estabelecimento? A relação pedagógica?
5. Que organização do currículo seria preciso considerar?
6. Que atitudes, saberes, valores e competências essa aprendizagem exigiria dos docentes? Como desenvolvê-los ?

5. Do que se trata?

De que aprendizagens estamos falando? Se a cidadania é uma questão de atitude, de saberes, de competências, de valores, de identidade, quais são eles? Os que permitem:

- a. ter e defender valores como liberdade, igualdade, solidariedade, respeito pelas diferenças;
- b. compreender o que está em jogo;
- c. explicar-se e escutar os outros;
- d. construir uma ordem negociada;
- e. ser autônomo, capaz de defender a própria identidade, seus direitos, seu ponto de vista, seus interesses.

5.1 Dando um zoom nas competências de um agente autônomo

- Saber identificar, avaliar e fazer valer seus recursos, direitos, limites e necessidades.
- Individualmente ou em grupo, saber formar e conduzir projetos, desenvolver estratégias.
- Saber analisar situações, relações, campos de força, tudo isso de maneira sistêmica.
- Saber cooperar, atuar com sinergia, participar do coletivo, participar de uma liderança.
- Saber construir e promover organizações e sistemas de ação coletiva de tipo democrático.
- Saber administrar e superar conflitos.
- Saber jogar de acordo com as regras, se servir delas e elaborar regras.
- Saber construir uma ordem negociada que supere as diferenças culturais.

6. Onde e como se aprende a cidadania?

- A escola não detém o monopólio da educação para a cidadania. A família, os amigos, as mídias, o trabalho, diversas comunidades também participam.
- Tanto quanto através do ensino, a escola educa por meio de seu funcionamento, e de seu currículo oculto.
- Aquilo que ocorre fora da classe é tão importante quanto aquilo que ocorre dentro da classe (corredores, pátios, cantinas, biblioteca, transporte público, acessos para a escola).
- O discurso da escola a respeito de suas intenções não basta para extirpar suas práticas e muito menos os efeitos dessas práticas.

7. A escola tem um papel a desempenhar nos dias de hoje?

- Há poucos estudos sobre os efeitos que a escolaridade exerce sobre a cidadania, seja através do currículo oculto, seja através de uma educação formal.
- A situação de nossas cidades e de nossas sociedades sugere que nem tudo está no seu melhor: violência, desigualdade, exploração, injustiças, golpes contra a liberdade, miséria, toxicomania, prostituição, fraudes e crimes de colarinho branco, etc.
- Pode-se diagnosticar um "déficit de cidadania" e se perguntar se a escola poderia fazer algo por isso.

8. Pode-se considerar um maior enfoque pedagógico e didático para essa aprendizagem?

- Sim, agindo de todas as maneiras possíveis, simultaneamente e de maneira sistêmica, mobilizando tanto dentro como fora da sala de aula.
- Procurando não praticar o "Faça o que eu digo, e não faça o que eu faço".
- E sem subestimar os efeitos de socialização que podem ser imputados à vida na comunidade escolar, que são capazes de desmentir as intenções anunciadas (currículo oculto).

9. Que organização do currículo seria preciso considerar?

- Não é possível educar para a cidadania usando 5 minutos aqui, mais 5 ali, quando não se tem nada melhor para fazer. Ela deve ser uma prioridade. Exige uma organização visível do currículo, uma outra divisão do tempo escolar entre as disciplinas.
- Não se pode fechá-la nos limites de uma só disciplina, pois a cidadania é uma questão de todas as disciplinas.
- Junto com história e geografia, é preciso introduzir o direito, economia, sociologia nos programas escolares.
- Dentro de cada disciplina, a cidadania também pode ser desenvolvida através da prática da razão, do respeito pelos fatos e pelos argumentos, da confrontação de hipóteses, conceitos, observações, métodos.

10. Que atitudes, saberes, valores e competências isso exige dos docentes?

- Em primeiro lugar, sua própria adesão aos valores cidadãos e democráticos.
- Uma cultura histórica, jurídica, política e econômica.
- Uma prática pessoal cidadã, pelo menos no acompanhamento da atualidade, no conhecimento e compreensão dos acontecimentos sócio-políticos importantes.
- Uma identidade de educador que não se protege por trás de sua disciplina e não se limita a transmitir saberes.
- Uma relação clara com o poder e a capacidade de dividi-lo conscientemente com os alunos.
- Uma relação construtivista e dialógica com o saber.
- A adesão a uma abordagem por competências.

11. Os principais obstáculos

- A resistência dos privilegiados (e de uma parte dos professores) contra o desenvolvimento de competências a partir da escola.
- A resistência dos privilegiados contra uma educação cidadã que ameaçaria sua situação de domínio.
- A defesa de territórios pelos lobbies das disciplinas.
- A obsessão pelos saberes e pelas provas.
- A herança e as práticas autoritárias da escola.
- O espetáculo de nossa sociedade e de suas contradições e desvios.
- Os maus motivos pelos quais nos tornamos professores.

12. Conclusão

- A escola não pode ser mais virtuosa do que a sociedade, não se pode delegar a ela uma missão impossível, pedir a ela que favoreça valores, convicções, práticas que são alvo de achincalhe na vida cotidiana fora da escola.
- Isso não significa que a escola não tenha um papel a desempenhar, mas, antes, que ela deve fazer parte de uma orquestra.
- Nada acontecerá se a educação para a cidadania tiver que existir "além das outras coisas", sem tempo, sem meios, sem formação, sem legitimidade.
- Os "saberes cidadãos" nem de longe estão suficientemente representados no currículo.
- Assim, passar do discurso para a ação é o desafio diante de nós.

13. Livros

- Perrenoud, Ph. (1999). Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora
- Perrenoud, Ph. (2001). Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades. Porto: ASA Editores.
- Perrenoud, Ph. (2002). A escola e a aprendizagem da democracia. Porto: ASA Editores.
- Perrenoud, Ph. (2004). Escola e Cidadania. O papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, Ph. & cols. (2005). A Escola de A a Z. 26 maneiras de repensar a educação. Porto Alegre: Armed Editora.